

## TERRITÓRIO E ASSISTÊNCIA SOCIAL: OS SENTIDOS DO LUGAR PIRAMBU NA ÓTICA DOS SEUS MORADORES.

Adriana Castro Camelo<sup>1</sup>  
aiancastro@hotmail.com

Bruna Reis Alves<sup>2</sup>  
bruna\_reis94@outlook.com

Marinelsa Nunes de Sousa<sup>3</sup>  
maranunes1985@hotmail.com

Raimundo Ferreira<sup>4</sup>  
Raiferreira20100@gmail.com

Leiriane de Araújo Silva<sup>5</sup>  
[leirianesilva@fametro.com.br](mailto:leirianesilva@fametro.com.br)

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO  
Políticas públicas e direitos sociais

V Encontro de Monitoria e Iniciação científica

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir o território do Pirambu a partir da ótica dos seus moradores, articulando a discussão de território existente na política de assistência social. Serão contemplados as particularidades existentes no território, as vulnerabilidades e o significado do Pirambu para os seus moradores. Será realizada também uma análise sobre a operacionalização da política de assistência social em detrimento da diretriz da territorialização contida na NOB/SUAS 2012, a qual direciona e organiza a gestão e o direcionamento da política. A pesquisa é de natureza qualitativa, realizada através de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, tendo como instrumentos de coleta de dados o grupo focal. Como resultado identificou-se a necessidade de um debate sobre os critérios que definem os territórios de atendimento da assistência social, que geralmente se restringem a um aspecto geográfico que, não permite a apreensão das particularidades de cada território para uma organização justa do direcionamento da política. Para uma melhor compreensão, utilizou-se conceitos de autores que abordam as temáticas de território, vulnerabilidade, risco

<sup>1</sup>Bolsista Promic. Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

<sup>2</sup>Bolsista Promic. Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

<sup>3</sup>Bolsista Promic. Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

<sup>4</sup>Bolsista Promic. Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

<sup>5</sup>Professora orientadora. Graduada em Serviço pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Especialista em Direitos Sociais e Competências Profissionais pela Universidade de Brasileira – UNB, Mestre em Política Pública e Sociedade pela UECE, professora do Curso de Serviço da Fametro.

social e nas diretrizes que normatizam a política de assistência.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade e risco social, Política de assistência social, Territorialização.

## INTRODUÇÃO

A NOB-SUAS (Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social) define a organização, gestão e provisão das ações no campo da assistência social. Entre os elementos que operacionalizam as ações continuadas de assistência está o território, obedecendo à lógica de proximidade dos cidadãos que estão inseridos em locais de risco social e vulnerabilidade (BRASIL, 2005, p.43). Sendo assim, o territorial passa a ser considerado um local estratégico fazendo parte da base da organização das ações da assistência social do SUAS. A PNAS/2004, levando em consideração as desigualdades sócio-territoriais no Brasil e a heterogeneidade dos territórios, aponta para a importância da territorialização como sendo primordial para a organização do SUAS/2005(BRASIL, 2004, 2005).

Ao considerarmos a relevância da dimensão território nas ações estratégicas da política de assistência social, nos deparamos com a importância de um estudo mais aprofundado de dimensões que se inter-relacionam como território, vulnerabilidade e risco social, tendo como objetivo o enfrentamento das desigualdades sociais e organização de ações públicas, no âmbito do SUAS, que previnam e combatam os riscos diminuindo situações de vulnerabilidade e risco social. Observaremos, a partir da leitura/interpretação trazida por Milton Santos, o significado de território como espaço ocupado, ou seja, indo além de uma dimensão geográfica, atribuindo importância à interpretação dos sujeitos/agentes sociais que o ocupam, dando significado à suas ações que dentro de um contexto de universalidade e singularidade, produzem e reproduzem relações sociais que particularizam o território onde vivem.

Pensar a política de assistência social a partir da dimensão territorial abordada por Milton Santos, significa considerar a dimensão território para além de uma lógica política e administrativa desse espaço geográfico, que tem como abordagem a localidade/aproximação do CRAS, nos permitindo ir além da compreensão de que os serviços sociais por estarem próximos dos indivíduos podem prevenir situações de risco e vulnerabilidade em uma perspectiva de proteção social.

A importância do entendimento social da dimensão território, está em ser considerado

como um espaço de trocas sociais, de sentimentos, de relações de poder, de identidade, de contradições, onde os indivíduos reproduzem comportamentos e atribuem significados a esses. Segundo Santos (1997), o conceito de territorial só será utilizável para análise social quando é pensado a partir do significado dos atores sociais, do uso que os seus atores fazem dele. A importância social não está na dimensão geográfica do espaço, mas na importância e no uso que os sujeitos fazem do território.

Pensar sobre a vulnerabilidade (situação fragilizada dos indivíduos) e risco social (condições fragilizadas da sociedade capitalista) a partir da dimensão territorial, significa levar em consideração as percepções e significados atribuídos ao território pelos sujeitos que o ocupam. É analisar como as relações sociais se reproduzem dentro de cada território levando em consideração a dinâmica histórica e social, a produção e reprodução das relações presentes na heterogeneidade desses espaços, para a partir disso, planejar e promover através de ações sociais a conscientização social e política desses indivíduos como seres conscientes da coletividade, fortalecendo os vínculos familiares, promovendo a inclusão social, criando redes de solidariedade e a autonomia individual. Tendo como objetivo diminuir a vulnerabilidade dos indivíduos que estão expostos a riscos sociais que são próprios de uma “sociedade de risco” devido ao desenvolvimento tecnológico como afirmou Beck e Giddens.

Abordaremos, portanto, os conceitos território, vulnerabilidade e risco social fazendo uma mediação a partir da fala dos moradores locais, esforçando-nos para interpretar as suas interpretações, buscando perceber em suas diversas falas as singularidades presentes no território que se particularizam e fazem do bairro Pirambú um território heterogêneo de dimensões e de representações diversas. Entendemos que, articular ações e estratégias de proteção social pública a partir da dimensão territorial como proposta por Santos, parte da importância de dar voz aos autores sociais, conhecendo as suas raízes, adentrando no seu cotidiano, conhecendo a sua dinâmica, interpretando os significados das suas ações, para assim, perceber as suas particularidades, sabendo que os indivíduos são agentes sociais que afetam e são afetados no contexto da dinâmica das relações sociais aos quais são autores. Portanto, pensar políticas públicas a partir do uso do território significa desenvolver ações estratégicas específicas e particulares com o intuito de fortalecer a capacidade de resposta material e/ou simbólica de famílias e indivíduos objetivando diminuir a sua situação de vulnerabilidade quando expostas à riscos.

Este estudo é de caráter qualitativo, o que permite uma maior compreensão e interpretação dos relatos e contexto em que os moradores do Pirambu estão inseridos, pois segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa trabalha com o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

A coleta destes dados foi realizada através de grupo focal com um roteiro de discussões relativas as temáticas do território, vulnerabilidade e risco social, gravada em áudio, autorizada pelos interlocutores da pesquisa por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A técnica do grupo focal permitiu compreender os processos de construção da realidade vivenciada pelos moradores do bairro Pirambu, assim como visualizar as práticas cotidianas, atitudes e comportamentos presentes no território, bem como divergências necessárias ao estudo e investigação da questão propostas no objetivo do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Pirambu engloba características multifacetadas em toda sua dimensão territorial e serve como exemplo de território que impõe a necessidade de um debate sobre a necessidade da política de assistência apreender o conceito de territorialidade se apoiando na construção de um olhar comum sobre o permanente processo de produção do espaço e os vários sentidos que o uso do território pode assumir no desenvolvimento de políticas públicas (NASCIMENTO, MELAZZO, 2013). Somente a partir de uma análise do território contemplando suas particularidades, entendendo que nesse espaço são construídas relações de poder, dinâmicas sociais diversas, contradições e dando importância ao uso que os atores sociais fazem desse território, partindo do significado desse local para eles, será possível uma delimitação correta dos destinos de atuação da política de assistência, fomentando a autonomia dos indivíduos e o fortalecimento das políticas públicas. Sobretudo, ainda se faz necessário o provimento de recursos suficientes por parte do poder público para que a assistência social tenha condições de intervir em territórios complexos, a exemplo do Pirambu, de forma eficaz, atuando em suas especificidades para executar, de fato, a proteção social a que a política se compromete.

A partir do que foi exposto no diálogo com as entrevistadas é possível perceber os

aspectos mais notórios de seus apontamentos. A violência, o domínio do tráfico, a falta de saneamento e por fim, como esse ciclo reverbera nos jovens, os fazendo entrar para o tráfico, nos mostrou uma lógica a qual a Política de Assistência Social ou qualquer outra política pública não abrange.

Para Kowarick (2011), a vulnerabilidade em última instância quer dizer a falta, a carência ou a fragilidade dos direitos mais básicos. Por isso, podemos abrir um espaço para fazer uma análise sobre a fala da entrevistada quanto à construção do Vila do Mar<sup>6</sup>: “a maioria vive de pesca é tanto que quando foi tirado as casas pra fazer o Vila do Mar eu fui uma das pessoas que sofreu demais”. Tomando por base o autor e esse depoimento é possível perceber a ligação que os moradores têm com o local e também a violação de direitos que está implícita nesse ato de retirada dos moradores. Deste, exposto a uma perspectiva geral da sociedade historicamente construída, fica explícito que as decisões que modificam a vida de muitas pessoas são tomadas de cima para baixo, nesse caso específico na construção do Vila do Mar, não foi levado em conta a opinião ou os sentimentos dos moradores em relação ao local.

O ponto recorrente que foi abordado na entrevista foi a violência e que atualmente o Pirambu é dominado por facções. “Antigamente era gangue, hoje não é gangue, é facção”. Quando indagadas como estas eram identificadas, as respostas foram unânimes. Estas, afirmaram que dentro dessas facções existe o reconhecimento por foto que abrange a pessoa e toda a sua família. Uma das entrevistadas relata que uma pessoa que fazia parte de uma das facções, foi morto três dias depois de sair da prisão por fazer o ritual de ‘rasgar a camisa’ para sair, da mesma. Por isto, as entrevistadas esclareceram que quando se entra em uma facção não é possível sair. Pela fala das entrevistadas, foi possível perceber a exacerbação tanto do poder do tráfico, quanto da polícia. Quanto a este segundo poder elas afirmaram: “a polícia quer entrar na casa dos outros como se fosse dono”.

Quanto a este assunto, Kowarick (2011) explana que além da vulnerabilidade econômica existe a vulnerabilidade social também, ou seja, que certa facção funciona como reguladora da vida íntima, social, assim controlando o cotidiano. Em relação à violência policial, o autor ressalta que a abordagem pode mudar conforme a região em que a polícia está. Tomando essa realidade de exacerbação de poder como parâmetro para suas explicações na sociedade de classe que os brasileiros e as pessoas no mundo são obrigados a viver e

---

<sup>6</sup>O Projeto Vila do Mar abrange os bairros Pirambu, Cristo Redentor e Barra do Ceará, tinha como objetivo ao ser construído solucionar o problema de habitação, saneamento e áreas degradadas.

coexistir, sempre vai haver a diferença entre ricos e pobres e a maneira como elas são tratadas.

O ponto alto da pesquisa foi em relação aos jovens e como esses conflitos reverberam neles. Em relação a isto, as entrevistadas foram unânimes afirmando que faltam estratégias para, mantê-los afastados da vida em conflito com a lei. “Eu percebo assim os jovens, os jovens tão cada vez mais abandonados”. A partir desse trecho é possível perceber a preocupação das entrevistadas em relação ao futuro desses jovens e como sem programas, projetos e afins, estes, estão a cada dia mais próximos de perder a vida. Outro aspecto abordado por elas foi à maneira como esses jovens são tratados: “também tem a questão do acolhimento”. Sobre essa questão Kowarick (2011), aborda que o sistema educacional está tão precarizado quanto todo o resto, ele afirma que a qualidade não acompanha os índices internacionais, pois, os números nacionais são catastróficos.

Seria a personalização do lugar, onde se dá a criação de vínculos podendo até mesmo gerar uma identidade de lugar, um sentimento de pertença ao mesmo. Apropriar-se seria a transformação de um espaço em um lugar em que se observa sentimento de posse e pertencimento, deixando marcas, modificando o local, o qual se torna referência para o sujeito permitindo que este se oriente e preserve sua identidade. Este seria um processo imprescindível para a compreensão da interação do ser humano com o ambiente do qual faz parte. (POL, 1996).

O bairro do Pirambu, uma das comunidades com maior índice de vulnerabilidade social de Fortaleza, apresenta vários projetos voltados para o campo social. Um dos projetos citados por uma interlocutora foi a construção de uma areninha esportiva, a qual poderá mudar a realidade das crianças e adolescentes, que moram no Pirambu. A entrevistada acredita na força do esporte, da arte e da cultura como instrumentos de transformação:

E histórias recentes no Pirambu que eu possa assim contar, que eu achei bacana foi a construção dessa areninha. Eu achei muito bacana porque tá concentrando muito adolescente na areninha, incentivando eles ao esporte ( eu sou apaixonada por esporte) e essa escolinha de surf também que eles trouxeram né, para os jovens adolescentes que, também é uma história bacana que destaca, que está destacando mesmo o Pirambu no momento foi essa reforma né da quadra do Polo de Lazer que é chamado lá e principalmente essa formação da dessa areninha . (Interlocutora 4)

As pessoas entrevistadas encontram no bairro Pirambú o sentido de sua vida. Como diz na letra do hino “Somos pessoas humanas”, pessoas que mesmo diante de tanta vulnerabilidade social ainda encontra um ideal, um amor pelo bairro em que vivem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa buscamos apreender ideias a respeito da temática em questão: o estudo sobre o território em conceito e em materialização. Fizemos leituras, interpretamos ideias contidas nos textos e entendemos a importância deste elemento para a política de assistência social. Porém, a maior fonte de riqueza desta pesquisa foi encontrada nos depoimentos de pessoas que residem em um território peculiar por sua relevância cultural, histórica, dimensional e que coloca em questão os critérios de operacionalização da política de assistência: este é o Pirambu.

A partir do depoimento de seus moradores, aprendemos que um bairro estigmatizado socialmente como é o Pirambu pode abrigar inúmeras realidades, contradições, relações sociais, aspectos positivos e negativos que desvelam que um território é muito mais do que a forma como ele aparece para a sociedade; ele cria identidade, dá significado e tem uma simbologia particular para os que lá residem. De onde se vê um aspecto de extrema vulnerabilidade, também se vê o por do sol no fim da tarde, pessoas que se divertem, que dançam, que praticam esporte, e acima de tudo que constroem um território a partir do uso que fazem dele e assim o conferem significado.

## REFERÊNCIAS

FORTALEZANOBRE.COM.BR. Fortaleza nobre/resgatando a fortaleza antiga:pirambu. Disponível em: <[www.fortalezanobre.com.br](http://www.fortalezanobre.com.br)>. Acesso em: 10 set. 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro 2005.

MDS. Nob-suas-mds. Disponível em: <[www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)>. Acesso em: 10 set. 2017.

Kowarick, Lucio. Vulnerabilidade e (Sub) Cidadania na Sociedade Brasileira – Entrevista com Lucio Kowarick– 2011.

NASCIMENTO, Paula Fonseca; MELAZZO, Everaldo Santos. Território: conceito estratégico na assistência social. Serviço Social em Revista, v. 16, n. 1, p. 66-88, 2013.

POL, E. La Apropiación Del Espacio. In: IN: IÑIGUEZ, L. & POL, E. (Coord). Cognición, representación y Apropiación del Espacio. Publicacions Universitat de Barcelona, Monografies Psico/Sócio/Ambientais, V. 9, 1996.

VIGILÂNCIA SOCIAL. Assistência e desenvolvimento social. Disponível em: <<http://www.assistenciasocial.al.gov.br>>. Acesso em: 11 set. 2017.